Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física
XV CONESEF – 2018
CEFD – UFES – Vitória – ES – Brasil
ISSN – 2595-5837

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Aspectos socioculturais, históricos e filosóficos da Educação Física - Relato de Experiência

CORPOS LÚDICOS, RELACIONAIS E CRÍTICOS: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DA DANÇA

Milainy Ludmila Santos Goulart[1]

Antonio Carlos Moraes

Este texto relata uma experiência docente no primeiro curso de Especialização em Ensino da Dança, ofertado pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. No ano de 2018, ao iniciarmos o curso de especialização, nos preocupamos em provocar reflexões entre professores em formação continuada sobre o trato pedagógico no ensino da dança. Na disciplina "Métodos e Processos de Ensino da Dança", nossas reflexões e discussões problematizaram a forma que concebemos o ensino da dança nos mais diversos espaços formativos, como escolas, projetos comunitários, academias de dança, universidades, entre outros. Nesse sentido, propusemos uma vivência teórica e prática com os professores que participavam de tal discussão. A aula foi dividida em três principais e não desconexos momentos. Iniciamos com a leitura, reflexão e discussão de um texto de Isabel Marques (2011). Naquele momento, pudemos expressar questões do nosso cotidiano pedagógico, nossas angústias, dificuldades e potencialidades sobre o ensino da dança. Posteriormente, realizamos uma vivência dançante que envolvia abraços e olhares entre os participantes, fundamentada nas músicas interpretadas por Ceumar - Alguém total e Seu olhar – e no livro de Kathleen Keating (1983; 1987). Por fim, produzimos desenhos com giz de cera sobre o que vivemos, sentimos, problematizamos e construímos naquela aula com roda de conversa de apresentação das imagens. Ao abordar os processos de ensino da dança Marques (2011) aponta que muitas vezes a atuação docente volta-se para uma prática que busca formar "corpos conchas". Forjamos conchas para que os alunos se escondam,

[1] Contatos dos autores: milainy_ludmila@hotmail.com; moraes_2002@yahoo.com.br.

se isolem ou se esqueçam e se distanciem das suas realidades. Defendendo o ensino da dança a partir da ideia de "corpos sociais", Marques coloca que o corpo social não é dissociado do mundo. Os corpos sociais são entrelaçados por comunidades que se corporificam e imprimem nos corpos modos de ser e estar em sociedade. Nesse sentido, é necessário que nossos projetos educacionais se voltem para educação de corpos relacionais, lúdicos e críticos. A circunstância educacional lúdica está relacionada à criação e ao estabelecimento de vínculos que acontecem eminentemente dançando. Corpos que brincam estabelecem vínculos com os outros e com o mundo em que vivem. Corpos que dançando criam vínculos desvendam-se em corpos relacionais. São corpos que estimam a comunicação, o olhar, a consideração e o diálogo com o outro e consigo mesmo, estabelecendo assim redes de relações através dança. Os corpos lúdicos e relacionais também devem ser corpos críticos. Corpos críticos são corpos capazes de se distanciar e criar uma consciência do vivido, analisando outros pontos de vista e se inquietando com compreensões superficiais ou universalizantes. A criticidade corporal incorporada à ludicidade e ao estabelecimento de redes de relações em salas de aula é o que possibilita a educação de corpos cidadãos. Os corpos cidadãos optam por dançar, escolhem o que dançar, quando dançar e como dançar. São corpos sociais que dialogam e constroem o mundo em que vivem dançando (MARQUES, 2011). Questionar e problematizar a forma com a qual pensamos o ensino da dança a partir de um embasamento teórico e prático nos permitiu concluir que deveríamos, como professores, nos apropriar da dança para fazermos diferença nos nossos corpos e no mundo em que vivemos. Pensar o ensino da dança a partir dos corpos lúdicos, relacionais e críticos é permitir que enxerguemos o outro e a nós mesmos pelos pensamentos, percepções, histórias, sensações e emoções alheios e próprios. Ensinar a dança está além de ensinar um conjunto de passos característicos. O ensino da dança deve reconhecer o outro e a nós mesmos como corpos sociais em seus modelos de gênero, etnia, religião, idade, orientação sexual, biótipo e classe social.

Palavras-chave: Especialização. Ensino da Dança. Métodos e Processos. Corpos sociais.

REFERÊNCIAS

CEUMAR. **Alguém total**. Álbum Achou!. São Caetano do Sul: MCD World Music. 2006. CD.

CEUMAR. **Seu olhar**. Álbum Silencia. São Paulo: Circus. 2014. CD.

KEATING, K. **A terapia do abraço**. Editora Pensamento, São Paulo, 1983.

KEATING, K. **A terapia do abraço 2**. Editora Pensamento, São Paulo, 1987.

MARQUES, I. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.